

INFLAÇÃO

Inflação por faixa de renda – setembro de 2024

Os dados do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda revelam que, em setembro, embora na comparação com o mês imediatamente anterior tenha ocorrido uma aceleração da inflação para todas as classes pesquisadas, esta foi mais significativa para as faixas de rendas mais baixas (tabela 1). No caso das famílias de renda muito baixa, a taxa de inflação avançou de -0,19% em agosto para 0,58% em setembro, refletindo, sobretudo, as altas dos alimentos no domicílio e das tarifas de energia elétrica. Já para as famílias de renda alta, mesmo diante de uma pressão advinda dos reajustes das passagens aéreas, a aceleração da inflação entre agosto e setembro foi um pouco menos intensa, passando de 0,13% para 0,33%, tendo em vista que a contribuição dos aumentos dos alimentos e da energia foi proporcionalmente menor que a observada nas primeiras faixas de renda. Com a incorporação do resultado de setembro, no acumulado do ano, a faixa de renda baixa é a que registra a maior alta inflacionária (3,43%), enquanto o segmento de renda alta aponta a taxa menos elevada (2,92%). Já no acumulado em doze meses, as famílias de renda média-baixa apresentam a menor taxa de inflação (4,28%), ao passo que a faixa de renda alta aponta a taxa mais elevada (4,72%).

A desagregação por grupos (tabela 2) mostra que, em setembro, os grupos alimentos e bebidas e habitação constituíram os principais pontos de pressão inflacionária para praticamente todos os estratos de renda. Em relação aos alimentos, em que pese as deflações registradas em segmentos como tubérculos (-8,7%), hortaliças (-2,2%) e aves e ovos (-0,27%), os efeitos adversos do clima, especialmente, sobre os preços das carnes (3,0%) e das frutas (2,8%) definem, em grande parte, a contribuição positiva desse grupo à inflação de setembro. De modo semelhante, como consequência da forte seca sobre os níveis dos reservatórios, a adoção da bandeira vermelha, em setembro, gerou um reajuste de 5,4% nas tarifas de energia elétrica, explicando, por conseguinte, a pressão exercida pelo grupo habitação. Nota-se, ainda, que a inflação das famílias de renda alta também foi impactada positivamente pelo grupo transportes, repercutindo o aumento de 4,6% das passagens aéreas.

Por fim, deve-se registrar que, para todos os estratos de renda, esta alta inflacionária em setembro foi amenizada pela melhora no comportamento do grupo despesas pessoais, refletindo a queda dos serviços de lazer e recreação, sobretudo a deflação de 8,8% dos ingressos de cinema, teatro e concertos.

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 15 de outubro de 2024.

TABELA 1
Inflação por faixa de renda
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	jul-24	ago-24	set-24	Ano	Doze meses
IPCA	0,38	-0,02	0,44	3,31	4,42
Renda muito baixa	0,09	-0,19	0,58	3,36	4,34
Renda baixa	0,18	-0,12	0,55	3,43	4,36
Renda média-baixa	0,29	-0,08	0,48	3,31	4,28
Renda média	0,45	0,03	0,39	3,34	4,35
Renda média-alta	0,47	0,09	0,31	3,36	4,36
Renda alta	0,80	0,13	0,33	2,92	4,72

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).
Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

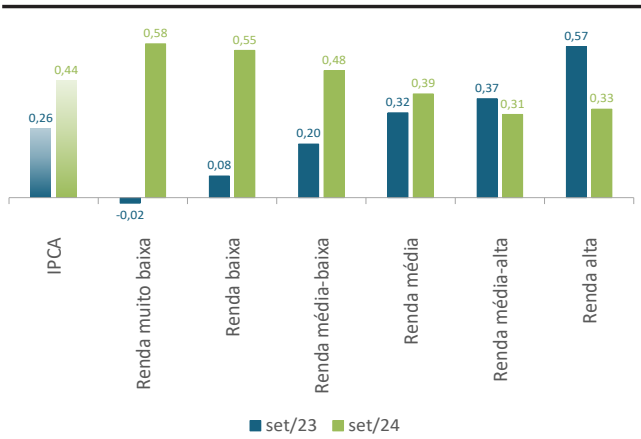
TABELA 2
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (set./2024)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	0,44	0,58	0,55	0,48	0,39	0,31	0,33
Alimentos e bebidas	0,11	0,13	0,14	0,12	0,11	0,07	0,06
Habituação	0,27	0,42	0,37	0,31	0,23	0,19	0,13
Artigos de residência	-0,01	-0,02	-0,01	-0,01	-0,01	0,00	0,00
Vestuário	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01
Transportes	0,03	0,01	0,02	0,02	0,02	0,01	0,08
Saúde e cuidados pessoais	0,06	0,05	0,06	0,06	0,07	0,07	0,07
Despesas pessoais	-0,03	-0,03	-0,03	-0,04	-0,05	-0,04	-0,01
Educação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comunicação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Na comparação com setembro de 2023, os dados mostram um resultado distinto, tendo em vista que enquanto houve uma aceleração da inflação corrente para as quatro primeiras classes de renda, as duas últimas apontaram uma inflação menor em 2024, comparativamente a registrada no ano anterior (gráfico 1). Nota-se, ainda, que essa pressão inflacionária foi bem intensa para os segmentos de rendas mais baixas, tendo em vista que as taxas de -0,02% e 0,08% observadas nas duas primeiras faixas em setembro do ano anterior contrastam fortemente com as respectivas altas de 0,58% e 0,55% registradas nesse mesmo mês de 2024. De modo geral, a aceleração da inflação corrente para as classes menores é explicada, em grande parte, pela piora no desempenho dos grupos alimentação e habitação. No primeiro caso, verifica-se que as deflações apontadas por frutas (-0,38%), carnes (-2,1%), leites e derivados (-2,2%) e óleos e gorduras (-0,07%), em 2023, cederam lugar para as respectivas altas de 2,8%, 3,0%, 1,0% e 2,2%, em 2024. Já em relação ao grupo habitação, o reajuste de 5,4% no preço da energia elétrica, em 2024, ficou bem acima do apontado em 2023 (0,99%). Em contrapartida, para as faixas de renda média alta e alta, o alívio inflacionário, em 2024, veio, especialmente, do comportamento mais benevolente dos combustíveis, das passagens aéreas e dos serviços de recreação e lazer, cujas respectivas variações de -0,02%, 4,6% e -1,4%, em setembro deste ano, contrapõe-se com as altas de 2,7%, 13,5% e 0,51% observadas em neste mesmo mês do ano anterior.

GRÁFICO 1
Inflação por faixa de renda: variação mensal
(Em %)

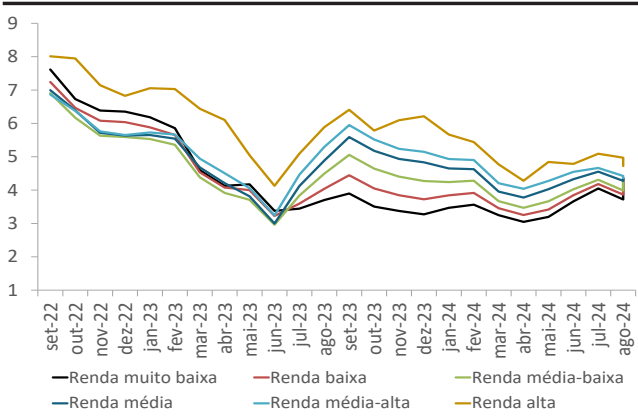


Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Por conseguinte, diante da incorporação do resultado de setembro de 2024, enquanto as quatro primeiras faixas registraram aceleração da sua curva de inflação acumulada em doze meses, as duas seguintes apontaram recuo (gráfico 2). Em termos absolutos, o segmento de renda média-baixa é o que apresenta a menor taxa de inflação (4,28%), enquanto a faixa de renda alta é a que aponta a taxa mais elevada no período considerado (4,72%).

Segundo as contribuições abertas por grupos, descritas na tabela 3, verifica-se que, em grande parte, as maiores pressões inflacionárias nos últimos doze meses residem nos grupos alimentação, habitação e saúde e cuidados pessoais. No caso dos alimentos no domicílio, embora a alta tenha se dado de forma bem disseminada, chama atenção os fortes aumentos no período em itens importantes da cesta de consumo das famílias, como arroz (23,9%), batata (57,2%), cebola (21,4%), banana prata (19,2%), laranja lima (69,0%), leite (12,9%) e café (22,7%). Em relação à habitação, as maiores contribuições registradas em doze meses vieram das altas das tarifas de água e esgoto (6,7%) e de energia elétrica (5,9%). Já as maiores pressões exercidas pelo grupo saúde e cuidados pessoais vêm dos produtos farmacêuticos (6,1%), de higiene (3,5%), dos serviços de saúde (8,2%) e dos planos de saúde (8,5%). Por fim, registra-se que para as famílias de rendas mais altas, nos últimos doze meses, os reajustes de 10% das passagens aéreas, de 27,5% dos serviços de aluguel de carro e de 5,6% da gasolina explicam o aperto inflacionário vindo do grupo transportes. De modo análogo, os aumentos de 5,7% dos serviços pessoais e de 6,9% das mensalidades escolares fizeram com que os grupos despesas pessoais e educação pressionassem significativamente a inflação dos segmentos de rendas mais altas.

GRÁFICO 2
Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 3
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (acumulado em doze meses) (Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	4,42	4,34	4,36	4,28	4,35	4,36	4,72
Alimentos e bebidas	1,24	1,72	1,50	1,38	1,11	0,94	0,75
Habitação	0,70	0,89	0,80	0,71	0,61	0,63	0,53
Artigos de residência	0,05	0,05	0,05	0,05	0,04	0,04	0,05
Vestuário	0,10	0,10	0,11	0,11	0,10	0,09	0,10
Transportes	0,66	0,40	0,56	0,69	0,78	0,74	0,78
Saúde e cuidados pessoais	0,82	0,69	0,74	0,73	0,88	0,97	0,93
Despesas pessoais	0,37	0,21	0,28	0,25	0,31	0,41	0,74
Educação	0,41	0,26	0,25	0,29	0,42	0,46	0,76
Comunicação	0,07	0,03	0,06	0,07	0,09	0,08	0,08

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 4
Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan/2009)	Renda domiciliar (R\$ jan/2024)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 2.105,99
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 2.105,99 e R\$ 3.158,99
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 3.158,99 e R\$ 5.264,98
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 5.264,98 e R\$ 10.529,96
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 10.529,96 e R\$ 21.059,92
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 21.059,92

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Claudio Hamilton Matos dos Santos (Editor)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Maria Andréia Parente Lameiras

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Debora Mesquita Pimentel

Felipe dos Santos Martins

Equipe de Assistentes:

Beatriz de Luna Barreto

Marcelo Guedes Pecly

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Equipe Administrativa:

Amanda Fernandes Tatagiba

Aline Conceição Santos

Rosanne Rodrigues Barbosa

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
